IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

DIAGNÓSTICO DA FRORICULTURA DA ZONA URBANA E PERIURBANA DE BELÉM

Apresentação: Pôster

Caroline Silva Ferreira¹; Danielle Pereira Mendonça²; Fernanda Beatriz Bernaldo da Silva³;
Roberta Aparecida Sales⁴; Gleyce Kelly de Souza Ramos⁵

Introdução

As plantas ornamentais são caracterizadas toda planta cultivada por sua beleza, é de uso comum nos interiores de casas, eventos em geral e no paisagismo de espaços externos, com finalidades de embelezar, decorar ou realçar o ambiente (Oliveira & Brainer, 2007). O agronegócio da floricultura no país gera algo em torno de dois bilhões de reais por ano e 120 mil empregos de forma direta e indireta. Outro dado importante são as exportações que vem aumentando, hoje, o Brasil já exporta para países, no Brasil, os produtores que cultivam ornamentais são cerca de 7.800, desconsiderando-se o segmento específico de gramas ornamentais e esportivas (SEBRAE, 2015). No que se refere à floricultura do estado esta ocupa o 5º lugar no ranking da importação da floricultura em 2005 (Junqueira & Peetz, 2005).

Os produtores das zonas urbanas e periurbanas entrevistados, contam com o auxílio da secretária de agricultura do estado, através da gerência de floricultura, por meio de assistência técnica, para melhorar a produtividade. Zonas Periurbanas são áreas localizadas na linha entre rural e urbana, perto da periferia de um limite legal e administrativo de uma cidade, dentro ou fora de um plano de área e normalmente caracterizada pela ocupação de terra e tendência informal e poucos serviços básicos (Diniz et. al. 2002). Nesse trabalho objetivou-se analisar o mercado de flores da zona urbana e periurbana nas proximidades de Belém.

¹ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, carolinesferreiras@gmail.com

² Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, daniellepereiraam@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, fernanda_bernaldo@hotmail.com

⁴ Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-Uenf, roberta.aparecida01@gmail.com

⁵ Mestre, Universidade Federal rural da Amazônia, gleyceramos17@yahoo.com.br e-mail

Fundamentação Teórica

Ao longo dos últimos anos, a floricultura empresarial brasileira vem adquirindo notável desenvolvimento e se caracteriza já como um dos mais promissores segmentos da horticultura intensiva no campo dos agronegócios nacionais (Junqueira & Peetz, 2008). Portanto, é o consumo interno que, efetivamente, sinaliza para as reais potencialidades de sucesso econômico e empresarial futuro da atividade. Nesse sentido, o adequado conhecimento das características, tendências e oportunidades nesse segmento, bem como sobre o poder de influenciar, estimular e orientar práticas que redundem no aumento de consumo se reveste de importância fundamental na cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais contemporânea, como única maneira eficiente e eficaz de encontrar vazão para crescente produção interna (Junqueira & Peetz, 2008).

Metodologia

O trabalho foi conduzido durante os dias 22 a 25 de outubro de 2016. Flor Pará 2016, localizado em Belém no Hangar Centro de Convenções da Amazônia, em período integral.

No qual foram aplicados os questionários em 26 produtores de flores, contendo 14 perguntas abordando questões relacionadas a análise do mercado, produção, espécies cultivadas na floricultura local e comercialização. A pesquisa contou produtores locais situados nos municípios da mesorregião de Belém (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Barbara, Santa Izabel, Castanhal, Santo Antonio de Tauá). Os dados coletados foram organizados e digitados em planilhas do Excel.

Resultados e Discussões

Mediante os dados avaliados foram feitas análises do total de produtores entrevistados, na qual 58% (15 produtores) consideram a floricultura como sua principal atividade geradora de renda, já 42% (11 produtores) depende de outras atividades que não encontram-se ligadas ao setor da floricultura. No Cenário de espécies cultivadas constatamos que a produção é bastante diversificada de acordo com a Tabela 1. O grupo que cultiva plantas ornamentais (envasadas) é bastante expressivo e engloba 22 dos 26 produtores (45%) do total. Posteriormente com 15 produtores (20%), se enquadra o grupo que cultiva flores tropicais. A metade dos entrevistados. Com pouco menos demanda está a produção de Palmeiras, com 9 produtores (10%). Com o percentual de 26% são os produtores que cultivam as espécies Temperadas.

Tabela 1: Espécies cultivadas, localizaem Belém (PA) Fonte: Própria

Na Tabela 2, quanto à utilização de plástico no sistema de produção, verificou-se que o grupo de produtores que usufruem desta técnica é bem expressivo, perfazendo 45% do mesmo. Embora o elevado percentual de produtores com acesso esta tecnologia, a representatividade da mesma em área plantada é de apenas 3,09% (1,59 ha) do total, o qual representa um universo de 51,4 hectares destinados ao cultivo de plantas. Sendo que o tamanho da total da área é de 161,23 hectares divididos entre 26 produtores (Tabela 2).

Tabela 2: Utilização de Plástico na Região, localizaem Belém (PA) Fonte: Própria

Em relação à utilização do Sistema de Irrigação verificou-se que 25 produtores utilizam diversos tipos de Sistema de Irrigação. Entre os sistemas indicados no questionário vemos que os produtores usam a irrigação por aspersão, esta é seguida pela irrigação por gotejamento contando com e nebulização . Outros tipos de aspersão como a realizada manualmente apontaram 73% de uso (Tabela 3).

Tabela 3: Tipos de irrigação. Fonte: Própria

Na análise da incorporação de mecanismos agrícolas (maquinários) na produção, verifica-se que há um déficit altíssimo de maquinários. Sendo que o total dos produtores com acesso a equipamentos agrícolas é de apenas 9 produtores em relação a renda gerada pela floricultura, observamos que para cerca de 40% dos produtores esta atividade gera entre 01 a 03 salários mínimos e a 28 % dos produtores a renda é de até 1 salário mínimo, ao mesmo tempo a floricultura gera para 12% uma renda que ultrapassa 10 salários mínimos e na mesma porcentagem é gerada uma renda de 04 a 06 salários (Tabela 4).

Tabela 4. Análise do uso de estrutura pós colheita. Fonte: Própria

Segundo Freitas & Sousa, a floricultura no estado do Pará, de forma geral, são unidades produtivas pequenas, de base familiar e não possuem técnicas sistematizadas que permitam a oferta continuada de bens de qualidade, isso leva a uma baixa produtividade e baixa rentabilidade dos produtores.

Conclusões

Os produtores compõem uma estrutura produtiva pequena na atividade da floricultura local. Os proprietários entrevistados acreditam que evento como feiras e semana da floricultura regional

contribuiria na comercialização. Além de oficinas, treinamentos e marketing sobre as plantas regionais também ajudariam na divulgação da produção paraense de flores.

Referências

DINIZ, F. P, A.; SILVA. C.P.A. O papel das pequenas e médias cidades no contexto do modelo de desenvolvimento rural: uma primeira abordagem. Nova Economia e Desenvolvimento Regional. **Actas do IX Encontro Nacional da APDR**, v. 2, p. 1237-1249, 2002.

JUNQUEIRA, A. H.; Peetz. D. S. M. Perfil da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais do Distrito Federal. **SEBRAE**. Distrito Federal- DF, 2005.

OLIVEIRA, A. A. P.; BRAINER, M. S. Floricultura: caracterização e mercado, Banco do Nordeste do Brasil. **Série Documentos do ETENE**, n.16. Fortaleza-CE, 2007.180 p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Flores e plantas ornamentais do Brasil. SEBRAE. **Séries e estudos mercadológicos**, vol 1. Brasília- DF, 2015.

FREITAS. M. V. SOUZA.N. C. Diagnóstico da produção de plantas ornamentais tropicais no distrito de benfica, Benevides-Pa. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017.

JUNQUEIRA, A. H.; Peetz. D. S. M. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. **Ornamental Horticulture**, v. 14, n. 1, 2008.

.